



BIOTECNOLOGIA

DA ROÇA PARA A NASDAQ

CTC planeja abrir capital no Brasil e nos EUA para levantar dinheiro e investir em fábricas de sementes de cana-de-açúcar

Fotos: Tiago Queiroz

Gustavo Leite, presidente do CTC, quer que empresa seja comparada à gigante Monsanto



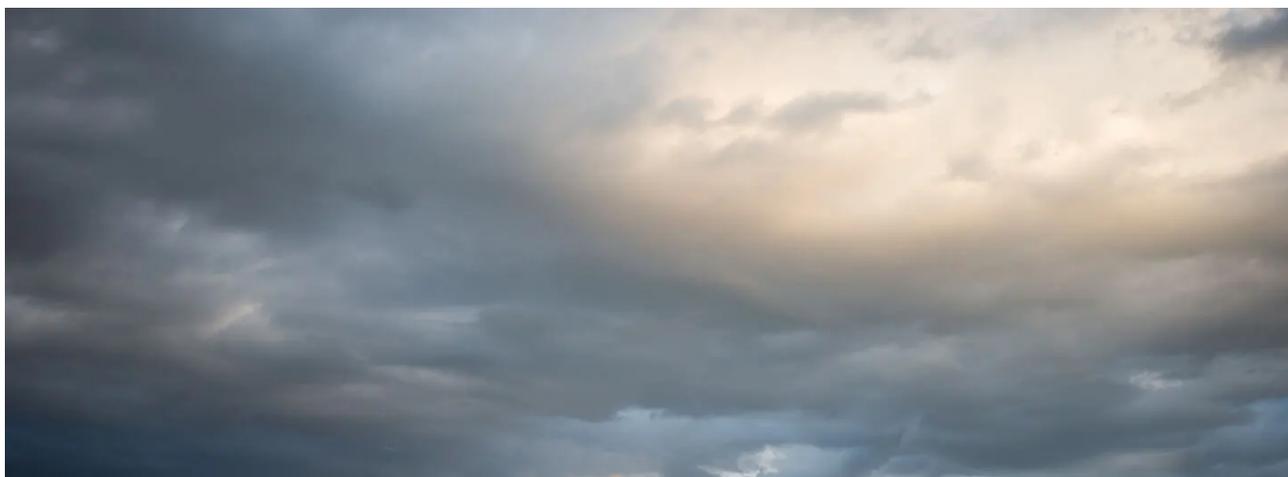
13 de março de 2020 | 10h00

MÔNICA SCARAMUZZO

DE PIRACICABA (SP)

Uma das maiores referências no desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar mais produtivas e eficientes, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) traçou planos ambiciosos para levantar dinheiro para promover sua expansão no País. A companhia, com sede em Piracicaba (SP), pretende **abrir o capital e lançar suas ações na B3, bolsa paulista**, e também na **Nasdaq**, nos Estados Unidos. Com um portfólio de variedades de matérias-primas geneticamente modificadas, o CTC também tem se preparado para colocar no mercado sementes artificiais de cana, que prometem revolucionar o plantio do setor sucroalcooleiro.

Criada em 1969 pelo grupo de usinas da Copersucar, a companhia passou quase 40 anos com foco em melhoria da produtividade dos canaviais, mas sem fazer grandes avanços em biotecnologia. Foi a entrada de novos sócios, a partir de 2004, que permitiu à companhia de pesquisa traçar uma estratégia mais estruturada para todo o setor. Hoje, entre os principais acionistas estão a Raízen (joint venture entre Cosan e Shell), com 20% de fatia, e o braço de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDESPar), com 18,9%. A Copersucar tem 26% do negócio.





Aos poucos, a cana transgênica ganha espaço nos tradicionais canaviais

A mudança ficou registrada no nome. O segundo C da sigla CTC passou a representar o termo Canavieira, em vez de Copersucar. “Quando cheguei aqui em outubro de 2011, a [cana-de-açúcar](#) já estava atrasada há pelo menos 20 anos. Então, decidimos virar o botão”, disse Gustavo Leite, presidente do CTC. Antes, o executivo tinha comandado a Monsanto no Canadá e no Brasil, quando a canola e a soja transgênicas foram lançadas.

A [mudança de estratégia da empresa](#) de pesquisa foi vital para garantir a sobrevivência do centro. De 2017 para cá, a companhia já lançou duas variedades geneticamente modificadas de cana resistentes à broca, umas das principais pragas que afetam os canaviais e geram prejuízos anuais de R\$ 5 bilhões às usinas. O próximo passo, que já está em estágio avançado, será uma combinação de variedades resistentes à broca e também tolerantes a herbicidas. Com esta cesta de produtos biotecnológicos, o CTC quer ser vendido aos investidores em Nova York como “a Monsanto da cana”.

| | |
|-------------------------|---|
| FUNDAÇÃO: | 1969 |
| PRINCIPAIS ACIONISTAS: | Copersucar e BNDES |
| FATURAMENTO: | R\$ 240 milhões* |
| PRINCIPAIS LANÇAMENTOS: | 34 variedades de cana mais produtivas, entre elas, matéria-prima geneticamente modificada resistentes a broca. Empresa está em processo de desenvolvimento de semente de cana |



Fonte: CTC

Com aposta na biotecnologia, a empresa pôde começar a cobrar royalties pelo uso das variedades desenvolvidas. De 2012 até agora, foi injetado cerca de R\$ 1 bilhão em pesquisa, sobretudo para o desenvolvimento de cana transgênica e a criação da semente artificial da matéria-prima do açúcar e etanol.

Com a entrada do BNDESPar na sociedade em 2014, a companhia firmou o compromisso de fazer sua listagem como companhia aberta na B3, operação feita em 2016, e de negociar suas ações em bolsa até 2023.

Nos laboratórios do CTC, os cientistas conseguiram avançar em pesquisas que podem deixar os canaviais ainda mais produtivos. A segunda onda desses investimentos prevê o lançamento de uma variedade também resistente ao bicudo, praga que “come” outros R\$ 4 bilhões das usinas por ano.

Mais do que perda de receita, as principais pragas do setor - broca e bicudo - afetam duramente a produtividade dos canaviais. Até então, o controle é feito no “olhômetro”, explica Leite. Ou seja, funcionários de usinas andam pelos canaviais e tentam detectar canas “doentes” - as variedades atacadas apresentam furinhos em seus gomos. Os defensivos agrícolas ajudam nesse combate, mas não são totalmente eficientes.



O bicudo (à esq.) e a broca (à dir.) geram prejuízo total de R\$ 9 bilhões às usinas

Maior produtor global de cana, com uma produção anual média de 650 milhões de toneladas, o Brasil não está no radar das grandes multinacionais por não ter uma escala mundial, como é o caso da soja e do milho.

Ao contrário de outras importantes culturas de grãos, que tomaram conta de quase todas as lavouras do mundo por seu ganho de produtividade, redução no uso de agrotóxico e no impacto ambiental, a cana geneticamente modificada é produzida em pequena escala no País, mas tem grande potencial para crescer. A expectativa é encerrar a safra 2020/21 com uma área de 50 mil hectares, de um total de 9,2 milhões plantados em todo País.

SEMENTE SERÁ UMA REVOLUÇÃO NOS CANAVIAIS

Em paralelo ao desenvolvimento das variedades transgênicas, o CTC está debruçado em seu projeto mais ambicioso: a semente artificial de cana. A empresa está reproduzindo em seu laboratório de Piracicaba milhões de embriões que vão dar origem à semente artificial de cana, mudando a forma de se plantar a matéria-prima que chegou há 500 anos no Brasil pelas mãos do português Martim Afonso de Souza.

Nesses últimos séculos, o plantio de cana é o mesmo: pedaços de cana são jogados na terra e elas se reproduzem. Agora, com a multiplicação de embriões de cana será possível criar a semente artificial perfeita: resistentes a pragas e tolerantes a herbicidas. Vários protótipos estão sendo testados e escondidos a sete chaves. O que já se sabe é que a semente será muito menor do que os toletes jogados diretamente na terra. O plantio não será na horizontal, como é feito hoje, e sim na vertical.

“Será uma revolução nos canaviais”, diz Plínio Nastari, presidente da consultoria Datagro, especializada no setor sucroalcooleiro. “O ciclo de vida da cana, que hoje é de cinco anos, pode cair para três a quatro anos.”

Hoje, para plantar um hectare de cana são usados de 15 a 20 toneladas da matéria-prima. Com a semente, essa proporção cai para 300 quilos, explica Leite. Além da melhoria da produtividade, o sistema de plantio pode mudar com máquinas mais adequadas - as atuais compactam o solo.

A expectativa do CTC é que essas sementes sejam comercializadas a partir de 2024. Com o projeto desenvolvido, será preciso fazer pesados investimentos na construção de fábricas para replicar essas sementes em todo País.





Leite segura na mão o que pode ser um protótipo de semente artificial da cana

RUMO A NOVA YORK

Com o leque de pesquisas em mãos, a companhia brasileira pretende abrir seu capital fora do Brasil para levantar recursos para expandir os negócios. “Não temos nada parecido no Brasil e no mundo. Somos o único”, diz Leite. Para o executivo, o que o CTC desenvolve para a cana é comparável ao que a Monsanto faz com os grãos. “Não temos nenhuma companhia aqui no País que possa ser referência para precificar as ações.”

O CTC ainda não contratou investidores financeiros para abrir o capital, mas já deu início a conversas com bancos de investimento. Os planos devem ser colocados em prática ainda este ano para fazer o IPO em 2021.

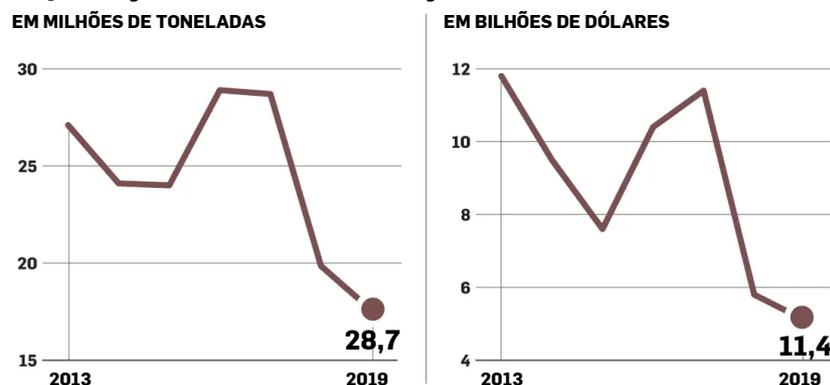
A única concorrente do CTC no País foi a CanaVialis, criada em 2003 por cientistas brasileiros que participaram do sequência de genoma da cana e tinham o grupo Votorantim como principais investidores. O negócio chamou a atenção da Monsanto, que comprou a empresa em 2008. Sete anos depois, a multinacional decidiu sair do setor de cana e encerrou as atividades da companhia.

“Temos um negócio único nas mãos. Nosso potencial para atrair investidores para os nossas ações é enorme”, diz Leite.

Produção nacional na safra 2018/2019

| Cana-de-açúcar | Açúcar | Etanol |
|--|---|--------------------------------------|
| 620,83 MILHÕES DE TONELADAS | 29,04 MILHÕES DE TONELADAS | 33,10 BILHÕES DE LITROS |

Exportações brasileiras de açúcar



Fonte: Unica

EXPEDIENTE

EDITOR EXECUTIVO MULTIMÍDIA: Fabio Sales / **EDITORA DE INFOGRAFIA MULTIMÍDIA:** Regina Elisabeth Silva / **EDITOR ASSISTENTE MULTIMÍDIA:** Adriano Araujo / **DESIGNERS MULTIMÍDIA:** Vitor Fontes / **EDITOR DE ECONOMIA:** Alexandre Calais / **EDIÇÃO DE TEXTO:** Cátia Luz

MAIS CONTEÚDO SOBRE:

Biotecnologia

Cana-de-açúcar

Economia

INSTITUCIONAL

Código de ética

Política anticorrupção

Curso de jornalismo

Demonstrações Contábeis

Termo de uso

ATENDIMENTO

Correções

Portal do assinante

Fale conosco

Trabalhe conosco

CONEXÃO ESTADÃO

Broadcast

Broadcast político

Aplicativos

HOJE



[Acervo](#) [PME](#) [Jornal do Carro](#) [Paladar](#) [Link](#) [iLocal](#) [Agência Estado](#) [Rádio Eldorado](#)
[Rádio Estadão](#) [Planeta Digital](#) [Moving Imóveis](#)

     Copyright © 1995 - 2020 Grupo Estado